

O DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES E O CAPITAL SOCIAL

MARLETE DE MOURA RIBEIRO¹; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES²;
GABRIELITO MENEZES³

¹Universidade Federal de Pelotas – marlete@inquantia.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente resumo é traçar uma relação entre os conceitos ligados às instituições de NORTH (1990; 1994) e de capital social de PUTNAM (1996), além de fatores que concernem na ligação que estas questões trazem para o desenvolvimento rural e territorial.

Conforme destaca NORTH (1990), o desenvolvimento da economia nas sociedades está ligado ao desenvolvimento das instituições, sendo estas os organismos que moldam a interação humana, estruturando incentivos e trocas humanas, sejam estas políticas, sociais ou econômicas. Nesse sentido pode haver os avanços ou retrocessos o que afeta o desempenho da economia, pois este processo está diretamente ligado aos custos de movimentações das instituições e da produção que as mesmas desenvolvem na busca por reduzir os processos incertos buscando assim a estabilidade, sendo esta uma norma sequencial no desempenho das instituições.

Desta forma, o desenvolvimento das economias locais está atrelado à demanda de produtos e serviços de certos territórios, fato este que estimula o desenvolvimento pelo empreendedorismo de certas localidades.

Nesse sentido ABRAMOVAY (1999) fez uma análise sobre os fatores que geram cooperação, reciprocidade e solidariedade a partir da noção de capital social de PUTNAM (1996) e de seu papel em relação ao desenvolvimento dos territórios rurais, pela tradição histórica de cooperação resultando assim em uma mobilização em torno de um projeto ou uma ideia norteadora (ABRAMOVAY, 1999).

Outro fator importante no que tange ao papel das instituições, é o fato de que VEIGA (2002) destaca que as instituições aparecem associadas ao próprio Estado, sendo estas as empresas públicas e as políticas governamentais, ou ainda a organismos paraestatais, que são os consórcios intermunicipais, as agências de desenvolvimento e as universidades. Para ABRAMOVAY (1999), as organizações existentes nos territórios têm foco nas instituições dos agricultores, nas suas formas de cooperação e nas regras e normas do capital social existentes nos territórios.

Para PUTNAM (1996, p. 177) “o capital social facilita a cooperação espontânea”, sendo uma forma de práticas mútuas de assistência, revelando assim uma forte relação entre os fatores econômicos e o desempenho das instituições.

Além disto, o capital social está ligado aos aspectos da organização social, como por exemplo as redes, normas e credibilidade, que por sua vez auxiliam nos processos de cooperação, além de aumentar os benefícios de investimento em capital físico e capital humano (PUTNAM, 1993).

Nesse sentido observa-se que o desenvolvimento econômico e institucional, está diretamente ligado ao processo de cooperação, solidariedade e

reciprocidade existente nas comunidades, o que pode por sua promover a capacidade de ação coletiva produtiva, econômica e social de certas localidades.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica a partir de fontes que consistiram em livros, artigos, periódicos e congressos científicos. Os termos utilizados na busca de banco de dados *on-line* foram sobre desenvolvimento territorial, desenvolvimento rural, capital social e instituições. O levantamento da bibliografia para este trabalho, consistiu em buscas nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico, utilizando critérios que se embasassem no conceito destas categorias, além da seleção de autores que trabalhassem com estas temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento deste levantamento bibliográfico, observa-se que os estudos em relação ao capital social destacam que ele é um importante elemento de transformação social, podendo ser um propulsor da criação e da consolidação de grandes instituições dentro da sociedade (FURLANETTO, 2008).

Também é importante destacar dentre os trabalhos analisados, que os conceitos relacionados ao capital social podem ser reunidos em duas correntes. Sendo que a primeira afirma a noção de que as ações individuais podem ser fortalecidas por meio da participação dos sujeitos em redes sociais, em relações e contatos diretos e indiretos entre estes sujeitos, a partir de seus recursos (BOURDIEU, 1985). A segunda corrente, preferencial dos cientistas políticos, salienta que o capital social é visto como um tipo de relações e laços internos que fundamenta-se em bases da ação coletiva garantindo a coesão necessária para atingir os resultados esperados (PUTNAM, 1993).

Quanto ao estudo das instituições, NORTH (1990) destaca que as instituições podem ser divididas em duas dimensões, sendo a dimensão formal, definidas pelas leis impostas pelo Estado e a dimensão informal, compreendida pelo conjunto de regras estabelecidas pelos indivíduos e que se forma a partir da interação em sociedade.

4. CONCLUSÕES

A partir das discussões teóricas deste trabalho, percebe-se a importância que as instituições possuem no crescimento e desenvolvimento econômico e territorial de certas localidades. Ou seja, quanto maior a presença de capital social, em determinada região, maior o grau de desenvolvimento.

Ressalta-se que, um ambiente institucional bem organizado, consegue reduzir riscos e impulsionar o crescimento, criando novas e diferentes formas cooperativas e de desenvolvimento mútuo que se configura como uma das prerrogativas do capital social, abarcado em redes de confiança e credibilidade.

Quanto ao capital social, em uma determinada comunidade, se configura como um instrumento de grande importância para o fortalecimento das instituições pelo meio da confiança interpessoal

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial Reforma Agrária. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**. Vol. 28, n. 1,2, 3 e 29, nº1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.
- BOURDIEU, Pierre. The Forms of Capital. In: RICHARDSON, J. (ed.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, 1985
- FURLANETTO, Egidio Luiz. Instituições e desenvolvimento econômico: a importância do capital social. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, n. 31-Supl, 2008.
- NORTH, Douglass. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- NORTH, D. Economic performance through time. **The american Economic Review**, v. 8, n. 3. 1994.
- PUTNAM, Robert. The prosperous community: social capital and public life. **The american prospect**, v. 13, n. Spring), Vol. 4, 1993.
- PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia**. A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, tradução de Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy, 1996.
- VEIGA, Jose Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2002.